

140

eatro Moderno

**ISO-BRASILEIRO**

---

Collecção de comedias,  
dramas e scenas comicas.

---

N. 43

**DOMINUS TECUM**

Comedia em um acto.

---

---

A' VENDA

Na livraria de Cruz Coutinho. — Edictor.

75 R a de S. José 75

THEATRO MODERNO LUSO

COLLECÇÃO DE COMEDIAS, DRAMAS E SCENAS

- N. 1 Como os anjos se vingão, d. 1 a. C. Castello-Branco
- N. 2 Embrulhadas de amor, c. em 1 a. por Rubem Tavares.
- N. 3 O Dr. Gramma, comedia em 2 actos.
- N. 4 O diado a quatro n'uma hospedaria, c. em 1 acto.
- N. 5 Cegueira ou bebedeira? scena dramatica.
- N. 6 Um marido que é victima das modas, c. em 1 a.
- N. 7 Ah! como eu sou besta! s. c. de F. C. Vasques.
- N. 8 Um par de mortes, ou a vida, de um par Colmbourg,
- N. 9 O diabo no Rio de Janeiro, s. c. de F. C. Vasques.
- N. 10 O Sr. Dõmingos fóra do serio, s. c. de F. C. Vasques.
- N. 11 Meia hora de cynismo, c. em 1 a. de França Junior.
- N. 12 As duas bengallas, comedia em 1 acto.
- N. 13 Dous genios iguaes não fazem liga, c. em 1 acto.
- N. 14 A afilhada do barão, c. em 2 a., por Mendes Leal
- N. 15 O menino Monclar, scena comica de F. C. Vasques
- N. 16 O diabo atraz da porta, comedia em 1 acto.
- N. 17 Os ratões da época, comedia em 1 acto.
- N. 18 A espadellada, c. em 1 a. de Costa Lima.
- N. 19 As pitadas do velho Cosme, s. c. de F. C. Vasques.
- N. 20 Os namorados da Julia, s. c. de F. C. Vasques.
- N. 21 Um criada impagavel, comedia em um acto.
- N. 22 O Dous ou o Inglez Machinista, c. 1 a. por Penna.
- N. 23 Um quarto com duas camas, c. em a. A. S. bastos
- N. 24 Quas que se pegão, comedia em 1 acto.
- N. 25 Amor e Honra, drama original em 2 actos.

140

# DOMINUS TECUM

Comedia em um acto

POR

J. C. dos Reis Montenegro.

EPOCA—PRESENTE—1871.

---

**RIO DE JANEIRO**

Na livraria de Cruz Coutinho—Editor.

75 rua de S. José 75

1872

MUSEU



BIBLIOTECA JENNY K. SEGALL

COLEÇÃO LOPES BONDALVES

- N. 28. Judas em Sabbado de Alleluia, c. em 1 a. de Penna.  
N. 29. Juiz (o) de Paz na Roça, c. em 1 acto de Benna,  
N. 30 Rocambo'le no Rio de Janeiro s. c. do Vasques.  
N. 32 O viveiro de Fr. Anseimo, c. em 1 acto.  
N. 33 Effeitos do vinho novo, s. c.  
N. 34 Como se perde um Noivo comedia em 1 acto\*  
N. 35. Um devoto de Baccho s.c. de F. X. de Novaes.  
N. 36 Casar ou metter Freira, c. em 1 a. de L: Mendonça  
N. 37. Affronta por affronta, d. em 4 a. de L.de Mendonça  
N. 38. A Bengala, s. c. por Eduardo Garrido.  
N. 39. A festa na Roça, c. 1 acto por Penna.  
N. 40. O actor, scena comica F. X. de Novaes.  
N. 41 O Beberão, s. c. de F. C. Vasques.  
N.42. O Sr. Anselmo apaixonado p. Alcazar, do Vasques.  
N. 43. Justiça, drama em 2 actos por Eduardo Garrido.  
N. 44. O meu amigo Banana, cançoneta comica ; Mais  
ratices do amigo Banana cançoneta comica.  
N. 45. Um por outro, c. em 2 a. de M. H. Pires Ferrão.  
N. 46. Cerração no Mar, scena dramatica.  
N. 47. Fui ver a Gran-Duqueza, scena comica.  
N. 48. Dominus tecum, c. 1 a. de J. C. dos Reis Montenegro.



vivo e até expressões e phrases inteiras. Mereço e espero complacencia de todos os que a lêrem, pois além de nada ser e de não pretender cousa alguma, sou um humilde ex-estudante do portuguez, que provavelmente por um—bamburro,—obteve o seu plenamente muito chorado.

Affianço-te que desejaria muito ser aguia e só avasalar as ethéreas regiões; infelizmente só consigo razar os paues; a culpa não é minha; asseguro-te.

*O Montenegro*

Theatrinho da Sociedade União  
Escholastica, 2 de Janeiro de 1872.

## Esequiel.

Ahi vai o—Dominus tecum—comediasinha em um unico acto. Não sei se lhe é bem cabida a classificação de comedia; pois te confesso dévéras, que actualmente a cousa que mais me embaraça, é fazer classificações. Este fructo do meu proverbial bestunto, é como te disse vocalmente, dedicado á você. O promettido é dividido, resa o rifão e portanto ahi vai ella buscar a tua benevolencia e subtrair-se medrosa das bicadas e pedradas, que os outros por ventura lhe queirão atirar. Prevejo e sinto, que esta coisinha sem sabor, que vai talvez tomar posição em algum bazar alfarrabiano, não seja bem comprehendida e bem interpretada por todos. Você sabe que ella foi escripta exclusivamente para ser representada na nossa — Sociedade Dramatica União Escholastica—e que a maior parte dos typos n'ella contidos, forão copiados ao

## INTERLOCUTORES

PANTALEÃO QUEIROZ, 50 annos, professor de grammatica.

POLICARPO DA ANNUNCIACÃO, 50 annos, cambista surdo.

ARISTIDES, estudante de S. Paulo.

CINCINATO MENDES

ALEIXO DA RETORTA

FELIPPE DAS MERCÊS

PEDRO PECHINCHA

} Alumnos de Pantaleão.

MANOEL ESPDADELLADA, afilhado de Polycarpo.

LAURINDA, criada de Pantaleão.

---

---

## ACTO UNICO.

O palco deve apresentar uma sala propria para uma aula: uma pedra collocada na direita alta; havendo perto d'ella uma pequena mesa com esponja e giz. Na face opposta, mas mais proxima ao proscenio, uma mesa com incerado, contendo uma lata com biscoutos, alguns livros e papeis dispersos. Junto á mesa uma cadeira de braços, fazendo frente para a pedra. Uma porta em cada face da scena e outra no fundo.

SCENA I.

CINCINATO MENDES, FELIPPE DAS MERCES E  
PEDRO PECHINCHA.

CINCINATO. Rapasiada! nada de cochilar, de dormir sobre os livros! Da caniação, o resultado é sempre terrível, terribilissimo!!

FELIPPE. Nada de medo, nada de receios! Cá o degas vai parodiando o professor: ora muito bem; Sr. alumno!

PECHINCHA. Olá meo amiguinho, deixa-te de basofias, que o fim do anno não é para graças. A questão é que vocês brincão, caneião, fazem o professor subir ás do cabo e depois são os primeiros a dizerem cheios de terror: *Agora é que eu não sou seos captivos!*

FELIPPE. Ora, salta d'aqui paparreta de uma figa. Sempre te conheci utopista e cheio de terrores infundados!

PECHINCHA.

Meus senhores: nada de graças, nada de diterios  
Que eu vou tratar de negocios serios!

Eu cá, não hei de cahir de cavallo magro. Não me fio no—Deus dará!—Sem muita applicação o resultado é zéro elevado á 3ª potencia! Com-migo! Commigo então que os conheço á fundo! Nada! Querem vocês saber um raciocinio, que

tenho feito, segundo as minhas observações philosophicas ?

CINCINATO (*rindo-se*). Estudas Philosophia ?

FELIPPE (*o mesmo*). Sim... és da escola de Platão ?

PECHINCHA. Não, Senhores: o meo estudo é todo pratico. Eu detesto as theorias e tudo quanto me cheira a diffinição difficil de provar ! É' melhor entrar de queixo n'um assado em brasas, do que imaginar no gosto saborosissimo de um figado assado com todos os seus ingredientes ; e notem vocês, que eu sou amante dos bons pe-tiscos e freguez do peixe frito.

FELIPPE. Mas deixa de masso e expõe-nos o teu raciocinio.... raciocinio.....

PECHINCHA. Philosophico.... se me faz favor !....

CINCINATO. Sim... e que o discurso seja pequeno, porém.... porém.... sim... entendes... isto é.... condigno com um espirito do quilate do teo !

PECHINCHA. As minhas observações... isto é, o meo raciocinio philosophico, se me faz favor.... cifra-se no seguinte : Quando vejo um correli-gionario de Republica, entrar-me em casa á berrar, torcendo-se todo, a segurar na pelle da barriga, fazendo horriveis caretas: *Estou com muita fome.... comi apenas uma duzia de ovos e alguns pães, etc., etc., etc.*, deduzo logo, que se a barriga bate matinas, a cabeça navega nos

mares da reprovação final!! Não sei se vocês me percebem. E é mesmo logico....

CINCINATO (*interrompendo-o*). E consequente...

FELIPPE (*o mesmo*). E concludente, se me....

FELIPPE (*o mesmo*). Perdão; a expressão é minha!

CINCINATO. Ora essa....

FELIPPE. Em resumo ..

PECHINCHA. Em resumo, eu deduzo, eu sustentando, que a nossa degolação é infallivel!

CINCINATO. Ora, vá apanhar moscas.

FELIPPE. Sim, pelas tuas predições bem mereces o nome de—corujão!

PECHINCHA. Meus amiguinhos, eu não sou dos que se deixão agarrar pelos pés. Mesmo porque.... segundo os meos raciocinios, se me faz favor....

CINCINATO. Meus senhores: eu faço uma proposta!

FELIPPE. Ouçamôl-a!

CINCINATO. Desejo subir á tribuna; desejo falar ás turbas!

PECHINCHA. Excellente idéa, approvo-a!

CINCINATO (*Trepando em um mocho*). Meus senhores: lá vai obra; periquito atrás da cobra!

PECHINCHA. Então?!

FELIPPE. Sim, é esse o teo discurso?

CINCINATO. Meus senhores, vou principiar. (*concerta a garganta*) Desculpem alguns torpêdos, que saltarem da retorta. (*orando*) Senhores,

Além... nesse horisonte obrumbrado) de nuvens!  
(*fallando para os dois*) Previno-lhes que o meo  
discurso é pedantologico! (*orando*) Dizia pois,  
nesse horisonte obrumbrado de nuvens!.....

PECHINCHA (*interrompendo-o*). Carregadas...  
se me faz favor!

CINCINATO. Tem razão! (*orando*) Nesse hori-  
sonte pois, eu distingo, sim... eu distingo a  
marcha grandiloqua do progresso. As nações,  
encarniçadas, umas contra as outras, parece se  
dilacerarem reciprocamente! E assim, Senhores,  
é inevitavel uma conflagação geral!!

FELIPPE. Por todo o orbe, se me faz....

PECHINCHA (*interrompendo-o*). Largue-a, lar-  
gue-a, que a propriedade pertence-me.

CINCINATO (*Ainda orando*). Desse modo, se-  
nhores, as tendencias naturaes, que nascerão,  
que viverão e que vivem connosco, desde o  
tempo dos Affonsinhos, desde o tempo das ada-  
gas de gancho, terão irremessivelmente de se  
abalarem com tão tremendissimo choque!! As-  
sim pois, eu expendo-vos o seguinte preceito  
preventivo:

Durante o anno nas aulas

Não vai mal a mangação (*desce do mocho*).

## SCENA II.

OS MESMOS E ALEIXO DA RETORTA.

RETORTA (*Terminando o verso*)

Aqui estou eu, meos senhores  
E viva a caniação !

CINCINATO. Olá ! magnissimo vago !

FELIPPE. Eu te cumprimento, formidavel  
besta !

PECHINCHA. E eu lhe introduzo, se me faz....

RETORTA (*Para Pechincha*)

Eu te saúdo pelintra !  
Tu és um tolo, eu sou mitra !

PECHINCHA. Tal não sou ! Amigo das brincadeiras, quando ellas não me rasgão a casaca !

RETORTA.

Meos senhores, viva a vida fradesca que passamos  
Os gozos, guludices que papamos !

Vou fazer-lhes uma proposta : trago a barriga em petição de miseria. Não terão por ventura vocês algum pãozinho, ali no bolso? (*Dirige-se para os outros e apalpa-lhes os bolsos*).

CINCINATO. A nossa munição esgotou-se !

FELIPPE. E' verdade; foi devorada pelo insondavel estomago do amigo Pechincha.

PECHINCHA. Por mim !... Ora essa !...

RETORTA (*olhando para a lata de biscoitos*).

Á vista de tão triste resultado  
P'ra os biscoitos do mestre sou chamado

Tapazes : vou postar-me debaixo desta mesa,

para ver a qualidade dos biscoutos. Se o nosso Mecenas vier, avisem-me com um assobio e.....

Calem-se todos, fiquem todos serios

Para que não supponha que ha mysterios!

(*collocando-se de cócôras debaixo da mesa*). Não fiquem vocês agora, com agua na boca, fazendo considerações semelhantes as da Raposa, perante os bellissimos cachos de uvas! Descansem, que ao sahir desta posição collegial, levarei um bom carregamento supplementar. Desconfio que a Sé é rica e os irmãos muitos e pobres. E uma vez por todas, convenção-se, que os melhores regalos, os melhores petiscos, são os que não tem o sabor do cobre. Não sei se vocês me percebem. Esta posição não é lá muito invejavel. Estou como commumente se diz: Com um olho no Padre e outro na Missa.

E bem lesto, ligeiro, como um fuso

Da bondade do mestre, não abuso

(*sahe debaixo da mesa, e distribue biscoutos aos outros*) Ducididamente... sem contestação, estes biscoutos pertencem á uma fabrica unica, da sua especie. (*mostrando um*) Vejão! são sortidos: Este denomina-se — fiscal! — (*mostrando outro*) Este outro: — Felisberto! — Aqui entre nós, que ninguem nos ouve: desconfio que este — Felisberto — tem alguma significação.... isto é, o nome de algum namorado.

- PECHINCHA. Se me faz favor!... sim. . eu de-

sejava saber se tem a consistencia do cuscus!

FELIPPE. Ora bolas! Se me faz favor, metta a sua viola no sacco.

PECHINCHA. Ora sebo, o senhor me contraria sempre.

CINCINATO. Ora bombas! não massa não!

RETORTA (*mostrando outro biscouto*). E este, é em fórmula de zig zag, com algumas protuberancias, semelhantes as do nariz de um nosso conhecido. O ladrão está mesmo desafiando o estomago. Olhem só, como seduz! como chama, como faz o patusco Pechincha vir-se aproximando aos poucos!

Para cá vens de charólla  
Formidavel, tratante marióla!

Meos senhores: um bond, um bond, tenho pela—mãe benta!—um bond, um bond de Botafogo! Dou-lhe uma, dou-lhe duas e dou-lhe tres mãe-bentas!! Quem mais lançar, com ella ha de ficar! Vamos, senhores; animem-se! Sr. Pechincha, quanto dá, olhe que não é lá qualquer bollo de milho de quitandeira! Vamos, senhores, vamos, que o tempo urge e não estou para ser pilhado com a boca na botija. *Nada de indicisões, de escusas futeis.* (*Apontando para a porta do fundo*)

Alérta e olho vivo nesta porta  
Sr. Aleixo Francisco da Retorta!

Vocês sabem, que o Seguro, morreo de velho e eu como filho predilecto da fortuna, não metto mão em cumbuca Nada! Estou escarmentado das minhas folias passadas. Ainda me lembro do escalamento de um muro, que fiz na rua de S. Clemente, por causa de umas maldictas laranjas, que me arrastarão submissamente para ellas. Ainda hoje sinto um arrepio na perna direita, quando me vem a idéa aquelle dia. Ora, imaginem vocês, eu encarapitado na larangeira, com os bolsos soffrivelmente cheios e com uma cara de quem não quer ter amigos. Descia já muito fresco da minha expedição, com as cautellas exigidas em semelhantes circumstancias; usando da estrategia requerida em tal occasião, para fazer uma retirada digna de um admirador do celeberrimo Vampa. Descia pois, com todo o cuidado e já ia galgando em retirada o muro, quando fui suavemente sorprendido por um enormissimo cão da Terra Nova, que teve o pessimo gosto de desejar a perna direita da minha calça. Tremia como um condemnado, meos amigos. E' verdade, ainda me lembro como se fosse agora. E' escusado dizer-lhes, que ou por artes do diabo ou de berliques e berloques, as laranjas ficarão no recinto da luta, onde eu archei corajosamente com o meo terrivel antagonista. Mas... com os diabos, estou a contar-lhes historias, quando tenho imprecindivel necessidade de um bond.

Vejão bem ó menino, que esta joia  
Não petiscão de certo na boia!

Um bond, senhores, um bond de Botafogo,  
tenho pela mãe-benta. Dou-lhe uma, dou-lhe  
duas e dou-lhe tres.....

### SCENA III.

OS MESMOS E PANTALEÃO QUEIRÓZ.

*(Os alumnos se dispersão, tomando cada um, um logar).*

PANTALEÃO. Eu dou com o Sr. alumno na Lage, pela falta de consideração que me tem. Ora muito bem! *(sorve uma pitada)*

CINCINATO. E essa....

FELIPPE. Safa! que apuros!

RETORTA. Irra! que cara feia que elle tem. Parece-me o Judeu Errante!

PECHINCHA. Cale-se, Sr. Retorta, por favor cale-se, que a cousa se complica.

PANTALEÃO *(sentando-se na cadeira de braços)*. Os Srs. alumnos devem-me respeitar; já como proprietario da cadeira, já como um homem idoso e em ultima analyse, pelas funcções que exerço. Ora muito bem. *(Sorve outra pitada)*.

PECHINCHA. Ai! que se eu pudesse fugir!

CINCINATO. Decididamente já não estou aqui muito á geito.

FELIPPE. Agora é que são ellas !

RETORTA (*Para os outros*)

Não se mostrem, meninos, com receio

Que estrallada não haja, já o creio !

PANTALEÃO (*Escrevendo*). E' isso mesmo. As conjuncções de 1ª classe não só ligão palavras, como tambem proposições e sentidos. Ora muito bem. (*Sorve nova pitada*).

#### SCENA IV.

OS MESMOS E POLYCARPO.

POLYCARPO (*Na porta do fundo*). E' aqui a residencia do Sr. Queiróz?

PANTALEÃO. Sim, senhor; transponha o limiar !

CINCINATŌ. Oh! que ratão !

FELIPPE. E' o todo do Pechincha, não tem que duvidar! E' sem duvida algum parente.

PECHINCHA. Ora, ora, comigo. O senhor é um homem intoleravel. Achá-me sem duvida com cara de Pipelet!

POLYCARPO (*Buscando um lugar*). Ora até que afinal cheguei. (*A' Pantaleão*) V. S. me poderá certificar, se é com effeito esta, a residencia do Sr. Queiróz?

PANTALEÃO. *Justibus est!*

DOMINUS TECUM

POLYCARPO. *Dominus tecum.* (Os estudantes conversão baixo entre si).

PANTALEÃO. O que senbor?

POLYCARPO. Pois V. S. não espirrou?

PANTALEÃO. Ora... é boa!

POLYCARPO. Suppuz, Sr. professor, suppuz....

PANTALEÃO. Ora muito bem. Queira assentar-se e dizer-me ao que vem.

RETORTA (*para os alumnos*). Sou capaz de apostar, que aquella cara....

CINCINATO. Mede um covado....

FELIPPE. Dois metros....

PECHINCHA. É uma vara!

POLYCARPO (*Para Pantaleão*). V. S. não me conhece e me parece conveniente, que antes de expôr o fim da minha visita, faça á V. S. todos os esclarecimentos necessarios á respeito da minha pessoa, mesmo porque....

PANTALEÃO (*interrompendo-o*). Sim, senhor, tem razão. Ora muito bem.

POLYCARPO (*Que não ouviu*). *Dominus tecum*, Sr. professor!

PANTALEÃO. Ora, terá V. S. a bondade de dizer-me se quer roubar-me o tempo com scenas disparatadas! sim.... mesmo porque.... segundo o Sr. Sotero dos Reis, opinião (*sorvendo uma pitada*) aliás respeitavel, as conjuncções se dividem em 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> especie....

PECHINCHA. Ninguem me tira da cabeça, que aquillo não venha nada ao caso, se me faz...

RETORTA.

Eu te saúdo ó besta bem fallante  
E o teu estro de tolo e de pedante!

PANTALEÃO (*continuando a escrever*). Este ponto não soffre a menor contestação. Dividem-se pois em 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> especie....

POLYCARPO (*interrompendo-o*). Mesmo porque, como ha pouco dizia, sim.... convem.... convem que V. Revma. saiba quem sou.

PANTALEÃO (*distraido*). Ora muito bem, Sr. alumno... (*emendando-se*) Ora, desculpe, suppoz que estivesse na aula.

POLYCARPO. Ora essa, é boa, Sr. profesor, sem mais aquella....

PANTALEÃO. Mas, como dizia o senhor....

POLYCARPO. Dizia, Reverendissimo, que julgava acertado, antes de entrar em materia, fazer uma resenha, deste humilde criado de V. Reverendissima. Primeiro que tudo saberá que me chamo Polycarpo da Annunciação, e minha profissão é passar bilhetes. Ah! sim, á proposito; não deseja V. Revma. ficar com um meio ou mesmo com um quarto. (*Offerece bilhetes e volta-se para os estudantes*) E cá os meninos, não desejão a sorte?

FELIPPE. Sou descrente. Pouca fé tenho na loteria.

POLYCARPO (*Para Pechincha*). E V. S. por ventura não quererá?

PECHINCHA. Desculpe-me, delicadissimo senhor. (*Aperta a barriga, fazendo uma careta*) A epocha, a crise, as minhas circumstancias, sim.... se me faz favor....

POLYCARPO. Isto é, V. S. quer dizer, que está thísico (das algibeiras, sim... se bem me expresso...

PECHINCHA (*Baixo*). Salta amolador de uma figa.

POLYCARPO (*Que não ouviu*). Dominus tecum!

PECHINCHA. Ora, pistollas!!

POLYCARPO (*Para*) Retorta). Decididamente com V. S. não me sahirei tão mal. Pois meo senhorzinho, supponho que hade ser mais generoso e talvez mesmo, isto é, sem offensa aos outros.... quero dizer, é provavel que V. S. tenha mais fé nesse bellissimo jogo da fortuna!

RETORTA. Pois devéras, acha mesmo  
Descuidado me encontrar  
Saiba agora, sem rebugo  
Que nem tenho p'ra o jantar!

POLYCARPO (*Desconsolado*). Ducididamente.... sem contestação.... (*Para Queiróz*). Tenho um afilhado Reverendissimo e desejava pô-lo no ensino. Visto o que, venho consultar a V. Revma. e saber as condições!

FELIPPE (*Para os mais*). Faço idéa do tal bicho!

QUEIRÓZ. Mande-me o pequeno e depois ajusta-

remos as condições. Por agora, vai observar o meo systema de instrucção. (*Para Pechincha*) Sr. alumno, tenha a bondade de vir á pedra e escrever o seguinte trecho:

Minha barca aventureira  
Correndo n'agua, ligeira!

O Sr. alumno sabe, que todas as vezes, que concorre em uma phrase, proposição ou sentido, um nome proprio, deixa de precedel-o o artigo, pois elle está por si mesmo determinado. Assim como são invariaveis certas partes da grammatica, assim tambem, nas mathematicas, o numerador é o numero que se escreve por cima e o denominador o que se escreve por baixo da risca. Ora muito bem. (*Toma uma pitada*).

PECHINCHA. O sujeito nesta oração está occulto!

QUEIRÓZ (*Admirado*). Occulto! o que me diz, Sr. alumno! occulto! E a barquinha aventureira, que papel representa por ventura nessa proposição?

PECHINCHA. A barquinha é o complemento. (*Gargalhadas dos alumnos*).

QUEIRÓZ. Silencio! A barquinha, Sr. alumno, é o sугeito e isto diga-lh'o eu, diz o Sr. Sotero, diz a cadeira e V. S. Sr. Annunciação, não é da mesma opinião?

POLYCARPO. Oh! V. Revma. é de uma illustração!!



QUEIRÓZ. Ora, então V. S. não vio nada!

FELIPPE (*Para os alumnos*). Suculento animal, é aquelle bicho!

### SCENA V.

OS MESMOS E LAURINDA.

LAURINDA (*Da porta do fundo para Queiróz*). Nhôhho, um moço que acaba de chegar de S. Paulo, quer lhe fallar. (*sahe.*)

QUEIRÓZ. Com licença. (*sahe.*)

### SCENA VI.

OS MESMOS, MENOS QUEIRÓZ.

CINCINATO (*Para Polycarpo*). Aposto o meo nariz com um meio bilhete, em como V. S. não é filho da Côrte!

FELIPPE. Eu tambem sou phisionomista e á vista de certos signaes que tenho na carteira, sou capaz de asseverar, sem medo de errar, que V. S. é uriundo de Moçambique!

PECHINCHA. Pois eu cá sou de opinião diversa. Aqui o Sr.... o Sr.... como é a sua graça, respeitabilissimo senhor?

RETORTA. Aqui o senhor, pela grandeza da cabeça, pela fórma aquilina do nariz e pelos olhos, sensivelmente arregalados, denota uma

especie pouco conhecida de vocês e a qual eu denomino—*mamelucos!*—(N'esta scena os estudantes não cessão de jogar em Polycarpo, bolas de papel e de fazer toda a sorte de gaiatadas).

POLICARPO. Mameluco! e essa!.... Mas com os diabos, esta casa está cheia de insectos! Malditos animaes! Estão a fustigarem-me as orelhas! Irra!

RETORTA. Não me interrompa! A espinha dorsal que nos dá sua raça, eleva-se além das occipitales, tende e até obriga-lhe a andar de cabeça baixa. Se V. S. tivesse convivido com Gall, como eu, não duvidaria das razões, que acabo de expender, tendentes á provar-lhe, que o senhor ha de vir a padecer da — moleira! —

POLYCARPO. Estou certo que V. S. não falla serio, isto é, quer apenas divertir-se!

## SCENA VII.

OS MESMOS, QUEIRÓZ E ARISTIDES.

ARISTIDES. Pois meo estimavel tio, é tal qual como lhe digo. A tia Pancracia, lá ficou as voltas com o seo rheumatismo e reclama com instancia a sua presença. (*reparando nos alumnos*) Meos senhores, eu os comprimento.

QUEIRÓZ. Ora muito bem. Senta-te aqui, que temos de tratar de negocios importantes! (*sentão-se*).

POLYCARPO. Revêrendissimo, ha de conceder-me licença. (*vai a sahir e volta*) Ah! com que então, posso trazer o meo pequeno?

QUEIRÓZ. Sim, senhor, quando queira.

POLYCARPO. Então até a primeira vista (*vai sahir e volta*) Ah! sim, á proposito. Ducidamente não quer V. Revma. ficar com um meio-sinho.... olhe, não se assuste! D'onde não se espera desse matto é que sae o coelho! quer sempre um....

QUEIRÓZ. Enfim, já que tanto insta; dê-me um quarto.

POLYCARPO. Aqui o tem. (*dá-lhe um bilhete*). Não se apresse com a importancia; logo mais voltarei. Até logo. (*Para os alumnos*) Meninos, saúde e etc. e etc.... (*sahe*).

## SCENA VIII.

OS MESMOS, MENOS POLICARPO.

QUEIRÓZ. Ora, enfim chegaste.

ARISTIDES. E' verdade, querido tio. Não sei se já lhe constou que quasi naufragamos na primeira noite da nossa viagem. Faça idéa: erão 10 horas da noite e marchavamos á toda, quando de repente arrebenta-se uma das valvulas do vapor e ficamos quasi afogados em uma espessa nuvem de fumo. Os velhos gritavão, as velhas choravão e os meninos berravão! Era á bordo

um barulho dos mil diabos. Aquella jangada ambulante, transformou-se em uma torre de Babel. Todos fallavão, todos gritavão, mas ninguem comprehendia.

QUEIRÓZ. Com os seiscentos, menino; a cousa não era para rir!

ARISTIDES. Pois foi o que me aconteceu. O medo era infundado e não havião razões, que me fizessem temer algum perigo. Além disso o Commandante, que era um patusco divertido, distribuia animo e consolações á direita e á esquerda, com uma convicção admiravel. Ah! esquecia-me de entregar-lhe esta carta (*buscando-a no bolso*).

FELIPPE (*Para os alumnos*). Aquelle sujeito tem-me cara de um grande pomadista!

CINCINATO (*o mesmo*). Aquella historia não passa de uma novella, que elle quer fazer o nosso pedagogo, engulir!

PECHINCHA (*o mesmo*). Homens... historias e caraminholas, tudo sahe da mesma escola.

RETORTA.

Vou ligeiro, depressa na cósinha  
Agadanhar do mestre, uma sardinha (*sae*)

## SCENA IX.

OS MESMOS, MENOS RETORTA.

QUEIRÓZ (*Depois de ouvir Aristides, que lhe*

*tem fallado em voz baixa*). O que me dizes, menino? Pois o facto aconteceu desse modo?

ARISTIDES. E' como lh'o digo, meu estimavel tio.

QUEIRÓZ (*levantando-se*). Vem, vem até cá, que eu quero saber isto mais a miudo (*saem*).

### SCENA X.

OS MESMOS, MENOS QUEIRÓZ E ARISTIDES.

FELIPPE (*pulando*). Meos senhores, viva eu!

CINCINATO. Vamos aos biscoutos!

PECHINCHA. O' meninos, não fação tal!

### SCENA XI.

OS MESMOS, POLYCARPO E MANOEL ESPADELLADA.

(*Que entra quasi arrastado, com maneiras desconfiadas e riso tolo e parvo.*)

POLYCARPO. Entra menino, entra que é este o edificio onde vás habitar.

MANOEL. Mas, meu padrinho, esta casa é que é a escola?

POLYCARPO. Sim, pequeno. E' aqui onde vás beber a sabedoria. Onde espero te preparar para tabellião, lá da Villa. Senta-te aqui (*designa-lhe uma cadeira*) em quanto eu vou ter com o professor. (*Sahe.*)

SCENA XII.

OS MESMOS, MENOS POLYCARPO.

(*Os estudantes, rodeiam no centro do proscenio a Manoel, que se conserva sempre espantado*).

FELIPPE. (*Para Manoel*). Então amigo de onde vem?

MANOEL. (*Sorrindo se parvamente*). Eu venho de Mangaratiba, sim senhor.

CINCINATO. E' preciso pôr este seu nariz na fôrma (*dá-lhe um papiroote no nariz*). Está um pouco obliquo!

PECHINCHA. Convém pô-lo em direcção recta, se me faz favor.

MANOEL. (*Com modo parvo*). Sim, senhor.

FELIPPE. O' animal! não sabe dizer outra cousa. E' só: sim senhor?

CINCINATO. Sahia do passo da mulinha; como dizia o outro.

FELIPPE. Qual era o seu officio, lá na sua terra?

PECHINCHA. Era vaqueiro ou guardador de porcos?

MANOEL. Eu era sachristão da igreja, sim senhor!

CINCINATO. (*Batendo-lhe no hombro*). Com que então o senhor é uma besta; não é verdade?

MANOEL. (*Com o mesmo riso parvo*). Sim, senhor, todo mundo diz isso.

FELIPPE. Já trabalhou nos varaes de alguma carroça?

MANOEL. Não senhor, mas eu já trabalhei... não senhor, já lidei com os carros de canna lá na roça.

PECHINCHA. A sua robustez não o nega. Como se chama o senhor?

MANOEL. Eu me chamo Manoel Espadellada, mas lá em casa todo mundo me chamava, Maneco! Sim senhor!

FELIPPE. Pois é tal qual como lhe digo; o senhor é um animal, não acha?

MANOEL. Perfeitamente, sim senhor.

CINCINATO. Você é um grande cabeçudo e promete para o futuro (*pegando-lhe na cabeça*). Tem as bossas bastante desenvolvidas. E' orelhudo, e tem o abdômem bem saliente. São esses, signaes evidentes, da sua capacidade futura. Entendeu?

MANOEL. Me parece, que sim senhor!

FELIPPE. E hade necessariamente saber fazer discursos ao vivo, ao natural; isto é, não fazendo esforço algum sobre a sua intelligencia. Vamos á uma prova que não falha. Desterre o acanhamento, se é que o tem e supponha que o senhor nunca corou. (*Para Pechincha*) Amigo Pechincha, colloca esta jaca de pé, sobre este banco, (*dá-lhe o banco*) e põe-te por detrás d'elle para

fazeres os acionados para o discurso que elle vae fazer. Sirva tambem você de Espirito Santo de orelha, porque esta zebra é capaz de engasgar-se e não dizer pitada. Isso, isso, preparem-se, que lá vae obra.

CINCINATO. Abra a torneira e deixe em borbotões jorrar o alambique.

### SCENA XIII.

OS MESMOS, QUEIRÓZ E ARISTIDES.

*(Os estudantes se dispersam e igualmente Manoel, que vae se collocar em um canto).*

QUEIROZ. Sobre este ponto, eu sigo a opinião mais abalisada. Ha tres especies de litteraturas: A litteratura ligeira ou a que anda de carrinho, a litteratura pesada ou a que anda de carroça e a denominada militar, que trata dos grilos do rancho, pretos e pernoites; ora muito bem! *(sorve uma pitada).*

ARISTIDES. Ora meu tio; pois devéras...

QUEIRÓZ. Não me afasto, não me afasto da opinião dos doutos!

FELIPPE. *(Para Manoel).* Risum teneatis!

CINCINATO. Amen!

MANOEL. Muito obrigado, sim senhor!

SCENA XIV.

OS MESMOS, POLYCARPO E RETORTA

(*Que tráz um violão*).

POLYCARPO (*Entrando*). Alviçaras! Sr. professor! alviçaras, que do matto sahiu-lhe um coelho!

RETORTA.

E' verdade, pois fiz a retaguarda  
Cesse a mentira, a peta a cassôada!

QUEIRÓZ. O que dizem?

ARISTIDES. Com que então?

POLYCARPO. Dez contos! Dez contos, meu caro senhor, sahirão no meio bilhete que me comprou o Reverendissimo!

ARISTIDES. Devéras?

QUEIRÓZ. Pois é certo?

POLYCARPO (*Mostrando um jornal*). Eis, eis aqui meo estimavel professor. O numero 1333 dez contos!

QUEIRÓZ (*satisfeito*). Ora, muito bem!

RETORTA. A' vista de tão bellissima noticia, eu constituindo-me orgão dos meos amigos. Pechinchã, Felipe e Cincinato, ousou pedir ao Reverendissimo, um suêto de oito dias e para solemnizar tão sorprendente nova, convido ao mesmo e tambem ao Sr. Annunciação, para tomarem comnosco parte, em una dansa, ma-

zurka ou cous\* que o valha, que é presente-  
mente, as delicias de tudo quanto é moça, que  
se tem na conta dē bonita. Não aceito recusar.  
Não admitto desculpas!

CINCINATO. Voto na idéa; é bellissima!

FELIPPE. Et moi aussi!

PECHINCHA. Idem... Se me faz favor!

QUEIRÓZ. O' meninos! pois vocês querem  
mesmo?

TODOS OS ESTUDANTES. Pedimos, instamos!

LAURINDA (*Que apparece no fundo*) Oh! nhô-  
nhô, pois vae dansar!?

QUEIRÓZ. O que queres, rapariga! O momento  
sae fóra das regras grammaticaes. Ora muito  
bem (*serve uma pitada*).

ARISTIDES. Aos seos lugares!

FELIPPE. Pé ligeiro o Sr. Annuniação!

PECHINCHA. Sebo nas canellas, Sr. Annun-

...o (*Que não ouviu*). *Dominus tecum.*

...o. *Vobiscus!*

TORTA. V. Revma. e o Sr. Annuniação,  
no centro; cá os da Republica, nos lados,  
quelle bicho (*apontando para Manoél*) sapatêa  
cá as palmas, já que os espectadores não o fazem.  
(*faz signal á orchestra*) Alertas e promptos que  
lá vae obra! Vamos..... *Etá* (*Dansão um have-  
neiro ou quadrilha*).

CAHE O PANNÓ.

ERRATA.—Na pagina 16 na 2ª linha do 2º verso, falto por descuido o adverbio—lá—entre a palavra—certo—e—na—

*Nota da imprensa.*

---

A' VENDA NA LIVRARIA DE A. A. DA CRUZ CONTINHO,  
RUA DE S. JOSE' N. 75.— RIO DE JANEIRO.

- Casamento (o) do Guiato de Lisboa*, c. d. em 2 actos.  
*Par (um) de Gathetas*, comedia em 1 acto.  
*Romance d'uma velha*, comedia do Dr. Macedo.  
*Remissão de peccados*, comedia do Dr. Macedo.  
*Mysterios do Alcazar*, drama braziliello.  
*Typos da actualidade*, c. em 1 a. do Dr. França Junior.  
*Amor com amor se paga*, c. 1 a. do Dr. França Junior.  
*Defeito (o) de familia*, c. em 1 a. do Dr. França Junior.  
*Direito por linhas tortas*, c. 4 a. do Dr. França Junior.  
*Morgadinha (a) de Val-flôr*, comedia de P. Chagas.  
*Pedro*, drama de Mendes Leal.  
*Abel e Caím*, comedia-drama de Mendes Leal.  
*Condemnado (o)*, drama de Camillo G. Branco.  
*Filhos (os)*, drama em 5 actos.  
*Parazitas (os)*, drama em 5 actos.  
*Poder do Ouro*, drama de Dias Guimarães.  
*José do Telhado*, drama.  
*Expição (a)*, comedia de José de Alencar.  
*Negação da Familia*, drama em 4 actos.  
*Cynismo, Septicismo e Crença*, c.-drama de Lacerda.  
*Homens do mar*, drama maritimo de Lacerda.  
*Punição*, drama de Pinheiro Guimarães.  
*Historia de uma moça rica*, drama do mesmo.  
*Fernandes*, drama.  
*Amigos (os) intimos*, comedia em 4 actos.  
*Amor e honra*, drama em 2 actos.  
*Amor e firmeza*, drama em 4 actos.  
*Amor da madrasla*, comedia em 1 acto.  
*Abnegação*, drama em 4 actos.

---

Typ. de J. Lobo Vianna, rua d'Ajuda n. 79.